



DOI: <http://dx.doi.org/10.46375/relaec.33622>

Os Desafios enfrentados pelos profissionais de saúde no atendimento e acompanhamento da pessoa surda

The challenges faced by health professionals in the care and follow-up of deaf people

Bruna Acosta Belmonte (Universidade Franciscana de Santa Maria, RS), **Cristiane Wagner** (Universidade Franciscana de Santa Maria, RS)

RESUMO: O objetivo desse trabalho é identificar quais os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde para o atendimento e acompanhamento da pessoa surda. Trata-se, de uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, na qual participam profissionais da saúde da ESF localizada em Santa Maria/RS. A coleta de dados se deu através de dois questionários, um contendo questões fechadas e outro realizado após uma Oficina de Capacitação em LIBRAS. Os resultados do estudo demonstram que a capacitação foi relevante para um melhor atendimento e acompanhamento de pacientes surdos dentro da ESF, mesmo não sendo uma capacitação continuada nesse serviço.

Palavras-chave: Inclusão; Libras; Saúde.

ABSTRACT: The objective of this work is to identify which the challenges faced by health professionals for the care and accompaniment of the deaf person. It is a research of qualitative, descriptive and exploratory approach, in which health professionals from the ESF located in Santa Maria / RS participate. Data collection was carried out through two questionnaires, one of them containing closed questions and the other was carried out after a LIBRAS Training Workshop. The results of the study demonstrate that the training was relevant to better care and accompaniment of deaf patients within the ESF, even though it is not a continuous training in this service.

Keywords: Inclusion; LIBRAS; Health.

Introdução

Na atualidade, apesar de muito ter se conquistado referente a inclusão através da acessibilidade, através da política pública, a Lei nº 10.098, de Dezembro de 2000, mais conhecida como Lei da Acessibilidade e também a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), destinada a averiguar e a promover igualdade, direitos e liberdades fundamentais a pessoa com deficiência, buscando a inclusão social e a cidadania (BRASIL,2015).

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem um importante papel na cobertura assistencial a toda a população brasileira, ressalta-se que ainda existem lacunas em aberto, como as pessoas ou questões invisíveis na saúde, provenientes de uma invisibilidade social, que sofrem com o preconceito e a indiferença da sociedade e que por consequência disso têm menor alcance aos bens e serviços de saúde (BRASIL, 1990).

Tendo em vista esse cenário, a comunidade surda não adquire um atendimento igualitário nos sistemas públicos de saúde. Pacientes surdos, na maior parte dos casos, buscam o sistema de saúde com menos frequência que os pacientes ouvintes, referindo como principais dificuldades, o medo, a desconfiança e a frustração (TEDESCO; JUNGES,2013).

Na área da saúde, os surdos enfrentam grandes obstáculos referentes à acessibilidade ao SUS, principalmente pela barreira comunicativa e a difícil inclusão destes na sociedade ouvinte. A falta do uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na comunicação pelos profissionais de saúde gera no surdo sentimentos negativos, falha na comunicação, sendo necessária a presença de um

intérprete no atendimento. (CARDOSO; BACHION,2006).

Cabe ressaltar a importância do profissional de Terapia Ocupacional no processo de inclusão social, com as pessoas com deficiência (PCDs). O terapeuta ocupacional engloba o paciente em atividades dirigidas a promover a melhoria do uso de suas funções, com o intuito de ajudá-los a fazer frente às necessidades de seu ambiente de trabalho, social, pessoal e doméstico (WORLD,2001).

A partir do modelo Biopsicossocial, o Terapeuta Ocupacional trabalha sob olhar abrangente no processo de reabilitação. Nesse viés, o foco não restringe-se, somente, ao adoecimento, mas sob a construção de ambientes favoráveis e inclusivo à saúde do paciente (CUNHA, 2013). Esse profissional pode utilizar recursos de tecnologia assistiva como, pranchas de comunicação, softwares, aplicativos de celular... para promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (BRASIL,2009).

Ainda sobre as tecnologias assistivas, a mesma facilita a integração com deficiências destacando as atividades voltadas para a inserção e reinserção dos indivíduos na sociedade, no mercado de trabalho e na escola, como também o desenvolvimento de grupos de atenção aos cuidadores e familiares de pessoas com deficiência (NEISTADT, 2002).

Diante disto, torna-se emergente, que os profissionais da saúde estejam em constante formação, como é afirmado na Política Nacional da Educação Permanente em Saúde, ou seja, ela acontece no cotidiano das

pessoas e das organizações, desenvolve-se a partir dos problemas enfrentados no dia a dia dos serviços onde leva-se em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas possuem (BRASIL, 2009).

Assim, a formação proposta nesse trabalho teve como intenção a educação permanente, através das capacitações por meio das oficinas de LIBRAS. Para isso contou com a participação dos Agentes Comunitários de Saúde, Enfermeira, Técnica em Enfermagem, Cirurgião Dentista, Recepcionista, Auxiliar de consultório dentário, Residente em Enfermagem Obstétrica da Universidade Franciscana UFN, enfim os envolvidos no trabalho puderam se apropriar deste novo conhecimento, a LIBRAS, para assim humanizar sua prática a atendimento de saúde.

No contexto Nacional, a Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (FENEIS), proporciona a LIBRAS, que trata-se da língua materna dos surdos brasileiros, ou seja, sua primeira língua e pode ser aprendida por qualquer pessoa que tenha interesse em se comunicar com essa comunidade, ou que desenvolva algum trabalho que a comunidade surda tenha acesso, como a área da saúde. Deste modo, torna-se relevante o conhecimento da língua de sinais. Destaca-se Aragão et al (2015), o qual buscou ratificar o conteúdo de expressões em LIBRAS, acerca de sinais, sintomas e doenças/agravos em saúde de pessoas com surdez.

Ainda, precisa-se compreender que a LIBRAS, mesmo tratando-se de uma língua nacional em nosso território nacional, assim como a língua portuguesa, ela possui “regionalismos”, sinais diferentes de uma região para outra, assim como de um país para outro. Sobre isso, o autor Rubio (2014), explica que, “A Língua

de Sinais não é universal, sendo diferente de um país para outro e muitas vezes de uma cidade para outra, pois sofre variações de acordo com a questão regional”.

Entre demandas necessárias de formação para os profissionais da saúde da ESF dessa pesquisa, percebeu-se desde o primeiro momento, que a LIBRAS era uma necessidade emergente, pois, desde a apresentação da proposta o interesse foi imediato. O interesse para a realização desse trabalho de pesquisa surgiu através de experiências familiares, pois tenho dois irmãos surdos, e com isso, vejo e convivo cotidianamente com suas lutas diárias pela busca da inclusão. Carrego comigo lembranças dos meus irmãos me ensinando pequenos sinais todos os dias. Com o tempo, depois de ingressar no curso de Terapia Ocupacional foi surgindo a cada dia o interesse de fazer meu trabalho final de graduação sobre LIBRAS.

Material e Método

Utilizou-se nesse estudo a abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, com a intenção de adquirir mais informações sobre o tema apresentado. Para Minayo, a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que condiz a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

A pesquisa qualitativa fornece os dados básicos para o desenvolvimento e a compreensão das relações entre os atores sociais e sua situação (GASKELL, 2002). Também, a presente pesquisa será de fins explicativos/descritivos, visando

esclarecer o impacto do saber e compreender a língua de sinais na área da saúde, demonstrando através dos resultados aplicados no questionário final, identificando assim como a oficina de capacitação da Língua Brasileira de Sinais impactou na realidade do serviço e aos atendimentos e acompanhamentos com pacientes surdos.

Quanto ao estudo exploratório busca-se afinidade com o problema, possibilitando gerar suposições, levando em conta que o indivíduo pesquisado tenha vivenciado o tema abordado (AEKER, 2014).

A pesquisa ocorreu em uma Estratégia da Saúde Da Família ESF situada na cidade de Santa Maria, RS. Envolveram-se na pesquisa profissionais que trabalham na Instituição. Incluiu-se no estudo todos os profissionais que fazem parte do quadro da ESF, residente do programa de Enfermagem Obstétrica da Universidade Franciscana UFN e concordarem em participar e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Excluiu-se participantes que não aceitarem ou apresentarem-se ausentes no momento da coleta de dados.

A coleta de dados ocorreu no mês de Abril de 2020 e, para tal, utilizou-se um questionário semiestruturado, para um segundo momento foram convidados para participar da oficina de capacitação em LIBRAS, que teve como abordagem o alfabeto manual, saudações cotidianas, familiares, numerais, calendário, sinais de higiene e da área da saúde e também demandas acordadas de acordo com a necessidade local.

A participação no estudo foi condicionada à concordância das convidadas, através da apresentação

do tema proposto, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido após a leitura, diálogo esclarecedor das dúvidas, as convidadas aceitaram participar da pesquisa.

A primeira entrevista foi entregue de modo impresso, pessoalmente a enfermeira chefe da unidade de saúde, após uma semana retornou as mesas.

No mês de março fomos acometidos pelo novo coronavírus (COVID-19). A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo COVID-19 constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia (OPAS/BRASIL,2020).

Nesse sentido, a Oficina de Capacitação em LIBRAS, precisou ocorrer de modo virtual, sendo um total de 22 vídeos, 03 imagens explicativas, ainda conversas diárias no grupo de Whatsapp, ferramenta utilizada para comunicação e encontro virtual do grupo. Apesar de acontecer deste modo, se demonstrou muito produtiva, pois houveram questionamentos, esclarecimentos de dúvidas, diálogos sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Após, a oficina foi realizada uma nova entrevista, visando obter as informações sobre a experiência dos profissionais que participaram da capacitação.

O modo de realização da segunda entrevista transcorreu da seguinte maneira, um arquivo com as perguntas foi enviado e as participantes responderam de modo oral, através de áudio, e a partir da gravação desses áudios, se deu a

transcrição na íntegra das respostas das entrevistas.

Para a análise dos dados utilizou-se por meio da Análise de Conteúdo que é uma técnica metodológica possível de ser aplicada em diversas áreas e formas de comunicação. As fases da análise de conteúdo organizam-se do seguinte modo a pré-análise; a exploração do material e o tratamento dos resultados; a interferência; e a interpretação. Portanto não se trata de um instrumento exato, mas sim de um método capaz de facilitar o sentido e a significação da comunicação subjetiva (BARDIN, 2011).

A fim de respeitar os princípios éticos que permeiam a pesquisa com seres humanos - Resolução 466/12 - antes de dar início à coleta de dados, este projeto foi protocolado junto ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos, da Universidade Franciscana, e está registrado com número CAAE 04345518.9.0000.5306 e parecer número 3.093.126. O anonimato dos participantes manteve-se, identificando-os por Profissional A, Profissional B, (...), Profissional K.

Resultados e Discussão

Tabela 01 – Dados coletados através da 1ª Entrevista

Participante	Função	Idade	Gênero	1) Na sua percepção a inclusão de pessoas surdas ocorre na ESF?	2) Você tem algum conhecimento em LIBRAS?	3) Na sua percepção saber se comunicar através da língua de sinais humaniza o cuidado?
Participante A	Agente Comunitária de Saúde	41	Feminino	NÃO	NÃO	NÃO
Participante B	Agente comunitária de Saúde	45	Feminino	NÃO	NÃO	SIM
Participante C	Agente Comunitária de Saúde	44	Feminino	NÃO	NÃO	SIM
Participante D	Agente Comunitária de Saúde	53	Feminino	SIM	NÃO	SIM
Participante E	Auxiliar De Consultório Dentário	52	Feminino	NÃO	NÃO	SIM
Participante F	Cirurgiã Dentista	36	Feminino	NÃO	NÃO	SIM
Participante G	Enfermeira	35	Feminino	SIM	SIM	SIM
Participante H	Recepcionista	23	Feminino	NÃO	NÃO	SIM
Participante I	Residente em Enfermagem	24	Feminino	NÃO	NÃO	SIM
Participante J	Técnica de Enfermagem	39	Feminino	NÃO	SIM	SIM

Verifica-se nos resultados que a maioria das participantes não tinham nenhum conhecimento sobre a língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), consta-se que não a inclusão de surdos dentro da ESF e salienta-se que saber se comunicar através da LIBRAS humaniza cuidado com o paciente surdo. Visando obter as informações sobre a experiência dos profissionais que participaram da capacitação foi realizada uma segunda entrevista.

A partir das respostas recebidas com a segunda entrevista, emergiram três categorias possíveis de serem trabalhadas e exploradas neste trabalho, são elas: A importância da capacitação em LIBRAS; Inclusão do(a) usuário(a) surdo(a) e Comunicação efetiva entre o(a) usuário(a) surdo(a) e os(as) profissionais da saúde.

A importância da capacitação em Libras

Percebe-se que uma efetiva comunicação com pacientes surdos é primordial na área da saúde, isto porque comunicar é uma ferramenta importante para os o diagnóstico de doenças e no desenvolvimento da relação profissional-paciente. (BARNETT 2002) As participantes, nesse estudo, trazem a importância da capacitação em LIBRAS para sua profissão, como se percebe nas falas a seguir:

“Foi uma oportunidade ímpar em que eu e minha equipe fomos privilegiadas com essa capacitação em LIBRAS e que a gente vai levar isso pra nossa vida, não só nessa unidade de saúde como em outro lugar da saúde que a gente possa estar também.” (PARTICIPANTE J)

“Pra mim essa capacitação foi bem importante porque eu não

tinha noção alguma sobre LIBRAS e agora tenho a oportunidade de saber um pouquinho mais e ter esse meio de comunicação” (PARTICIPANTE B)

Nota-se que duas dessas participantes trazem experiências pessoais, a qual tiveram contato com surdos e não souberam se comunicar, trazendo também a importância de uma capacitação em LIBRAS.

“Acho muito importante, sempre tive vontade de aprender um pouco mais, já tive que atender um surdo não como profissional da saúde mas, no comércio onde trabalhava e a gente tem muita dificuldade de ter o entendimento e eu considero de extrema importância, acho que todo mundo deveria saber um pouco, não só os profissionais de saúde. Gostaria de agradecer imensamente por essa oportunidade, porque no município a gente não tem um amparo nesse tipo de capacitação com nós.” (PARTICIPANTE A)

“Eu passei por uma situação quando fui trabalhar no Drive Tru da Medianeira, onde uma menina surda foi fazer a vacina da gripe e nós não conseguimos nos entender, a menina estacionou o carro para receber a vacina e depois quando foi sair o carro não pegou e antes disso ela queria fazer uma pergunta com relação a vacina e os efeitos adversos e até ela tentar dizer isso foi uns 15 min e no final ela teve que escrever, pois ninguém conseguiu se comunicar” (PARTICIPANTE F)

Na área da saúde a comunicação do profissional com o paciente representa a principal maneira de criar vínculos com o paciente e familiares. Para que haja uma eficaz comunicação entre

profissionais da saúde e alguém surdo é necessário tomar medidas cabíveis para facilitar a linguagem, evitando barreiras (CHICON; SOARES, 2013).

Percebe-se que a capacitação para os profissionais da saúde, participantes dessa pesquisa foi relevante, em razão da necessidade do uso da LIBRAS, pois as profissionais não tinham conhecimento sobre a LIBRAS, o que é necessário no atendimento humanizado da pessoa surda na ESF. As participantes trazem relatos de que a capacitação deveria ser por mais tempo para assim terem um diálogo entre paciente e profissional, tendo assim um entendimento melhor de dúvidas, sintomas e para fim ter um diagnóstico.

“Após, a capacitação inicia uma melhor comunicação com surdo, acho que preparada vem com o tempo com o treino, acredito que estou melhor que antes, com o treino estaremos mais preparados para atender eles.” (PARTICIPANTE D)

“Então, mesmo recebendo a capacitação que tu nos deu, eu não me sinto ainda capacitada, acho que precisaria muito mais, pois é muito mais complexo do que a gente pensa, acho que deveria ser continuado essa nossa capacitação em LIBRAS.” (PARTICIPANTE F)

Verifica-se a necessidade de uma capacitação continuada na ESF para os profissionais da saúde para um atendimento e acolhimento mais humanizado da comunidade surda.

Inclusão do(a) usuário(a) surdo(a)

A comunicação não-verbal é de extrema importância no atendimento aos pacientes e permite a excelência

do cuidar em saúde, o profissional que a reconhece adequadamente remete significado aos sinais não verbais potencializando suas interações. (SILVIA, 2004)

Tendo como relevância o saber se comunicar através da LIBRAS as participantes desse trabalho acreditam que:

“Sim como outras populações que tem necessidades específicas ou especiais requerem nosso tratamento especial, os surdos eles também merecem que a gente consiga compreender e atender eles da melhor forma possível.” (PARTICIPANTE I)

“Acho que sim, a comunicação a partir da capacitação vai ser mais inclusiva na Unidade, estaremos mais confiantes.” (PARTICIPANTE G)

Observa-se, que a capacitação trouxe um pouco mais de segurança para um futuro atendimento e acompanhamento de pacientes surdos dentro da ESF, mesmo não sendo uma capacitação continuada nesse serviço. É por meio da comunicação que os profissionais de saúde compreendem o usuário como ser holístico e percebem sua visão de mundo; a partir daí, são capazes de entender suas necessidades e, assim, prestar assistência adequada, minimizando seu desconforto (BRITTO; SAMPERIZ, 2010).

Sendo assim, a expectativa dos profissionais de saúde da ESF de Santa Maria/RS, trazem em suas falas a expectativa positiva de talvez num futuro próximo conseguir atender um paciente surdo com a capacitação feita, tendo assim um melhor acolhimento dentro da ESF.

“Acredito que no próximo contato como o paciente surdo

eu terei pelo menos a possibilidade de transmitir um pouco mais de carinho falando na sua língua.” (PARTICIPANTE B)

“Minha expectativa é a melhor possível, essa questão de se esforçar pelo outro de tentar entender uma língua ou uma forma de comunicação pra tentar ajudar alguém já faz com que o paciente já tenha uma proximidade maior com o profissional, então minha expectativa é a melhor possível.”(PARTICIPANTE F)

Comunicação efetiva entre o(a) usuário(a) surdo(a) e os(as) profissionais da saúde

Se tratando de uma pessoa surda, muitas vezes existem barreiras na comunicação que podem comprometer a interação por ocasião do encontro entre usuário e profissional, já que a falta de comunicação oral torna o surdo desintegrado da sociedade ouvinte. Ele tem dificuldade para usufruir serviços básicos, acesso a hospitais, já que os ouvintes também têm dificuldades em entender a língua dos sinais (CHAVEIRO; BARBOSA; PORTO, 2008; SOUZA; PORROZZI, 2009).

Percebe-se, que as participantes conseguiram ter o entendimento dessa importância de saber se comunicar através da LIBRAS, trazendo em suas falas a necessidade do profissional saber essa segunda língua.

“Eu acho que seria ideal todos os profissionais saberem LIBRAS porque faz toda a diferença tu questionar o próprio paciente sobre o que ele está sentindo o que está se passando, tu consegue ter muito mais percepção da realidade do que uma outra pessoa ou terceiro

estar falando por esse paciente surdo, então esse contato seria realmente bem importante, então todos deveriam sim fazer uma capacitação como essa e juntos todos treinarem para a gente estar se especializando nessa língua.” (PARTICIPANTE B)

“Sim é importante que todo o profissional de saúde saiba LIBRAS, não só o profissional de saúde, mas de qualquer área pra que haja uma inclusão verdadeira.” (PARTICIPANTE D)

“Acho que não só os profissionais da área da saúde, mas todos temos que estar preparados, pois se tu trabalha com o público acho de extrema importância receber aquela pessoa.” (PARTICIPANTE A)

Segundo Tedesco e Junges (2013), o acolhimento baseia-se na construção de relações de confiança e solidariedade entre os profissionais da área da saúde e as pessoas que buscam o atendimento para a resolução de seu problema. Acolher é fundamental para que se estabeleça um vínculo com o paciente, contribuindo significativamente para que aconteça o direito à saúde.

Considerações finais

Após, o decorrer dessa pesquisa, percebeu-se a emergência de capacitações para profissionais da saúde, tendo como entendimento a humanização do atendimento, principalmente através da proximidade paciente e profissional da saúde, pelo diálogo através da LIBRAS, ou seja, proporcionar um atendimento inclusivo e humano.

Na Terapia Ocupacional, temos como base que o atendimento humanizado, é uma das principais orientações para nosso trabalho, pois

a efetividade ocorre por meio da relação paciente e terapeuta.

A atribuição dos profissionais em relação a LIBRAS é de suma importância para o bom desempenho da comunicação no âmbito da saúde. A Língua de Sinais e atendimento humanizado são aliados. É necessário, a disponibilização de cursos profissionalizantes dentro da área da saúde, assim como, treinamentos e atualizações visando a educação continuada, bem como intérpretes na saúde pública, tendo assim uma assistência humanizada a comunidade surda.

Em uma sociedade na qual a língua oral é predominante e, portanto, as pessoas necessitam se adaptar a ela para se integrarem no meio social, a população não está preparada para acolher o indivíduo surdo (DIZEU; CAPORALI, 2005). Nesse sentido, ratifico a importância das capacitações para todos os profissionais da saúde, para esse acolhimento dos pacientes surdos nos espaços de saúde como a ESF. Diante a esse cenário a realização desse trabalho foi importante e oportuno. As percepções dos profissionais depois da capacitação, constituem-se de dados necessários para a inclusão, atendimento, acolhimento e acompanhamento dos surdos, trazem também o pensar de uma Educação Permanente em Saúde em relação ao saber Libras para os profissionais da saúde na ESF.

A discussão desse tema, como fator de inclusão dos surdos dentro dessa Unidade, não se encerra neste estudo, mas sinaliza para a necessidade de novas pesquisas e práticas a importância da LIBRAS para todos os profissionais da saúde.

Nesse sentido de inclusão, enquanto profissional da área da saúde, tenho que considerar os

pacientes com deficiência, que antes de tudo são seres humanos, com uma história, cultura e lazer, podendo ainda desenvolver com eles habilidades fundamentais para o êxito de uma maior autonomia e também a possibilidade de poder contribuir com a seu desenvolvimento como pessoa.

Referências

AAKER, D. A.; Kumar, V.; Day, G. S. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2004.

ARAGÃO, J. S.; FRANÇA, I. S. X.; COURA, A. S.; SOUSA, F. S.; BATISTA, J. D. L.; MAGALHÃES, I. M. O. **Um estudo da validade de conteúdo de sinais, sintomas e doenças/agravos em saúde expressos em LIBRAS**. Rev. Latino-Am. Enfermagem. nov.-dez. 2015;23(6):1014-23.

BARDIN, L.(2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

BARNETT MDS. **Communication with deaf and hard-ofhearing people: a guide for medical education**. Acad Med. 2002.

BRASIL. Decreto. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. **Presidência da República da Casa Civil**, Brasília, DF, 07 jul. 2015.

Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm> Acesso em 28 maio 2020.

BRASIL. Decreto. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras

providências. **Presidência da República da Casa Civil.**, Brasília, DF, 20 set 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm Acesso em 28 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Política de Educação Permanente e Desenvolvimento para o SUS - Caminhos para Educação Permanente em Saúde.** Brasília: MS; 2004

BRASIL. Ministério da Saúde. Gestão da Educação em Saúde. **Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.** Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília, DF:2009.

BRASIL. Subcretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. **Comitê de Ajudas Técnicas. Tecnologia assistiva.** Brasília: CORDE, 2009.

BRASIL. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Folha Informativa-COVID-19 (Doença causada pelo novo coronavírus). Brasília: Ministério da Saúde. Representação da OPAS no Brasil, 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: junho, 2020.

BRITTO, F. R.; SAMPERIZ, M. M. F. **Dificuldades de comunicação e estratégias utilizadas pelos enfermeiros e sua equipe na assistência ao deficiente auditivo.** Einstein, São Paulo, v. 8, n. 1, p.80-85, jan/mar 2010.

CARDOSO, A. H. A.; RODRIGUES, K. G. BACHION, M. M. **Percepção da pessoa com surdez severa e/ou**

profunda acerca do processo de comunicação durante seu atendimento de saúde. Rev. Latino-am. Enfermagem 2006 julho-agosto; 14(4).

CHAVEIRO, N.; PORTO, C. C.; BARBOSA, M. **A Relação do paciente surdo com o médico.** Revista Brasileira de Otorrinolaringologia, São Paulo, v. 75, n. 1, p. 174-150, 2009.

CHICON, José Francisco; SOARES, Jane Alves. **Compreendendo os Conceitos de Integração e Inclusão** 2013. Disponível em: <http://www.todosnos.unicamp.br:8080/lab/links-uteis/acessibilidade-e-inclusao/textos/compreendendo-os-conceitos-de-integracao-e-inclusao/> Acesso em 28 maio 2020.

CUNHA, N. M. R. R. **Terapia Ocupacional na Educação Inclusiva: Contribuições e Desafios** 2013.

DIZEU, L.C.T.B.; CAPORALI, S.A. **A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito.** Educação e Sociedade, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 583-597, maio-ago. 2005.

GASKELL, G. (2002). Entrevistas individuais e grupais. In: M. W. Bauer, & G. Gaskell (Orgs.), **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático** (pp.64-89). Petrópolis: Vozes.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001.

NEISTADT, M. E. **Introdução à avaliação e entrevista.** In: CREPEAU, E. B.; CONH, E. S.; SCHELL, B. A. B. Willard e Spackman: Terapia

Ocupacional. São Paulo: Guanabara Koogan, 2002. p. 137-152.

RUBIO, J. A. S., QUEIROZ, L. S. A aquisição da Linguagem e Integração Social: **A LIBRAS como formadora de identidade do surdo**. São Roque – SP: Faculdade de São Roque, Revista Eletrônica Saberes da Educação, vol. 5, nº 1, 2014.

SILVA MF, Silva MJP. **A auto-estima e o não-verbal dos pacientes com queimaduras**. Rev Esc Enferm USP 2004; 38(2):206-16.

TEDESCO, J.R; JUNGES, J.R. **Desafios da prática do acolhimento de surdos na atenção primária**. Caderno Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.29, n.8, 1685-1689, 2013.

WORLD. **Definição e Função da Terapia Ocupacional da WFOT. Definições de Terapia Ocupacional** 1993. Disponível em: <http://www.salesianolins.br/areaacademica/materiais/posgraduacao/Livro_TO/DefinicoesTO.pdf> Acesso em: junho 2020.